

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**Bolsa Família, educação e as recentes mudanças na
desigualdade de renda no Brasil**

João Rodrigues Aguiar, Marlon Gomes Ney

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Brasil, no ano de 2017, manteve-se na 79ª posição do ranking que avalia renda, saúde e educação. Portanto, restringindo-se ao âmbito educacional, é indubitável dizer que este é passivo de críticas e, posteriormente, de medidas que o tornem aprimorado. Objetivando compreender o atual cenário das políticas de transferência de renda no país, é necessário evitar anacronismos e analisar motivações e condições favoráveis para o considerável aprimoramento do Programa Bolsa Família (PBF), criado em 2003. O objetivo do estudo é pautado em analisar o efeito do PBF na educação e na desigualdade de rendimentos no Brasil e unidades da federação, compreendendo as mudanças nas últimas décadas do perfil educacional da população mais pobre, intermediária e relativamente rica, observando, a partir de então, a relação entre o grau de escolaridade das pessoas e o nível de desigualdade na distribuição de renda. Para ser beneficiado é necessário que se cumpram alguns critérios impostos. O importante é que as condicionalidades não têm uma lógica de punição, mas sim de garantia de que direitos sociais básicos cheguem à população em situação de pobreza e extrema pobreza. Por isso, o poder público, em todos os níveis, também tem um compromisso: assegurar a oferta de tais serviços. A metodologia se dará no estudo da renda domiciliar *per capita*, dando enfoque às condições escolares das crianças enquadradas nos 20% e nos 40% mais pobres, em outras palavras, será sobre as crianças em precariedade na escola e no lar, vivendo em condições de pobreza e extrema pobreza. Resultados previamente estudados indicam que, apesar de ainda precisar de ajustes, o programa tende a levar de volta às escolas estudantes que haviam evadido ou que nunca haviam frequentado. Porém, as diminutas horas escolares e a baixa qualidade na oferta de educação são problemáticas que atravancam os efeitos do PBF, colaborando para a reprodução de uma realidade social que perdura há anos: o baixo rendimento decorrente do baixo nível de escolaridade.

Palavras-chave: Bolsa Família, Educação, Desigualdade de renda

Instituição de fomento: UENF